

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS  
(ORGANIZADORA)**

# **ENSINO, PESQUISA E REALIZAÇÕES 2**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

## Ensino, Pesquisa e Realizações 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino, Pesquisa e Realizações; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-658-4 DOI 10.22533/at.ed.584192709  1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.  CDD 001.42
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## **APRESENTAÇÃO**

Este e-book apresenta 6 artigos relacionados à temas pertinentes ao universo educacional, a partir de experiências e realizações provenientes do Ensino Superior.

Organiza-se em torno de temas referentes ao campo da Pedagogia, da Formação de Professores e da Inclusão; e ao estudo sobre uma metodologia de ensino voltados à área matemática.

Com textos curtos e linguagem assertiva, este material consolida-se como uma importante leitura aos interessados nos processos de ensino e aprendizagem e nas experiências do cotidiano escolar.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### I. ÁREA TEMÁTICA: PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONCEITO DE CURRÍCULO E PRINCÍPIOS CURRICULARES

Pauliane Gonçalves Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.5841927091**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

(RE) LEITURA DA PROPOSTA EDUCACIONAL CATÓLICA

Francisco de Assis Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5841927092**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 20**

A EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA CRÍTICA ARTICULADA COM O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Dilson Henrique Ramos Evangelista

Cristiane Johann Evangelista

**DOI 10.22533/at.ed.5841927093**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 28**

PROMOÇÃO DA SAÚDE - COMBATE A OBESIDADE: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA

Sthefany Caroline Bezerra da Cruz-Silva

Antonio Sales

**DOI 10.22533/at.ed.5841927094**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 35**

MATEMÁTICA INCLUSIVA: ALUNO SURDO

Dânei de Oliveira Preato

Adilson Rosa Teixeira

Roseli Maria de Jesus Soares

Queila Barbosa Alves Druzian

**DOI 10.22533/at.ed.5841927095**

### II. ÁREA TEMÁTICA: METODOLOGIAS DE ENSINO

#### **CAPÍTULO 6 ..... 43**

O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA COMO UM DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS AO ENSINO DA MATEMÁTICA

Frederico Trindade Teófilo

Daniela Fontana Almenara

Elexlhane Guimarães Damasceno de Siqueira

Daniel Cassimiro Mendes

Gleisivani Rodrigues Saldanha

Jacinta dos Santos Silva

Mônica Guimarães da Fonseca

Franciele Biella Sá Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.5841927096**

#### **SOBRE A ORGANIZADORA ..... 54**

#### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 55**

## (RE) LEITURA DA PROPOSTA EDUCACIONAL CATÓLICA

### Francisco de Assis Carvalho

Universidade Vale do Rio Verde. Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino. Três Corações-MG.

**RESUMO:** Situando-nos, como referência e sustento para a escola de hoje que passa por crises de valores, comportamentos, projetos e sentidos, este ensaio tem a finalidade de mostrar os pressupostos fundamentais da educação na perspectiva da Igreja Católica. O propósito desta pesquisa é salientar como os ensinamentos católicos podem contribuir para a formação integral do ser humano num mundo complexo e globalizado, marcado pela violência e pelo vazio existencial. Para tanto, será utilizada uma revisão histórica e bibliográfica nas principais fontes documentais que alicerçam a doutrina católica a respeito da educação que, não obstante às inúmeras mudanças, é muito valiosa no que tange à difusão dos valores éticos e morais na proposta da (re) construção do ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Escola Católica. Humanismo.

### (RE) READING OF THE CATHOLIC

### EDUCATIONAL PROPOSAL

**ABSTRACT:** This essay aims to show the fundamental presuppositions of education in the perspective of the Catholic Church. This essay aims to show us the fundamental presuppositions of education as a reference and sustenance for today's school that goes through crises of values, behaviors, projects and senses. The purpose of this research is to emphasize how Catholic teaching can contribute to the integral formation of the human being in a complex and globalized world marked by violence and existential emptiness. In order to do so, a historical and bibliographical revision will be used in the main documentary sources that support the Catholic doctrine regarding education that, despite the numerous changes, is very valuable as regards the diffusion of ethical and moral values in the proposal of (re) construction of the human being.

**KEYWORDS:** Education. Catholic School. Humanism.

### 1 | INTRODUÇÃO

Nunca se noticiou tanto sobre educação e escola como hoje no Brasil. Esta afirmação pode ser comprovada pelas manchetes e notícias que encontramos todos os dias nos jornais e noticiários dos segmentos da

mídia. São notícias, infelizmente, quase sempre ruins e alarmantes que retratam o caos do cenário educacional brasileiro e a sua ingerência: professores agredidos, escolas depredadas, violência, e toda gama de problemas no que se refere aos conflitos pedagógicos, sociais e econômicos que afligem a escola, massacrando os profissionais que nela atuam. Agregam-se a isto as questões éticas de desvalorização da escola e também as polêmicas que abrangem ideologias por parte do governo. E, como se tudo isto não bastasse, acrescentam-se também as questões estruturais e sociais ligadas à violência e à insegurança que se apresentam numa culminância cada vez maior, tal como foi o ocorrido na escola de Suzano-SP. Certamente que, a escola, como toda instituição social e humana, torna-se reflexo da sociedade quando leva para dentro dos seus muros os mesmos valores que são encontrados nas ruas e também nas famílias.

Assim, a reflexão deste trabalho tem por finalidade apresentar os pressupostos da educação católica como algo a ser pensado e, quem sabe de alguma forma, possa contribuir para elucidar o caótico momento que estamos vivendo na atual conjuntura brasileira.

Cumprido lembrar que a etimologia da palavra educação remete à língua latina, do verbo “educare” que é um derivado de “ex”, que significa fora ou exterior e “ducere,” que tem o significado de “guiar”, “instruir”, “conduzir”. Ou seja, traduz o sentido de “guiar para fora” e também pode ser entendido como algo que conduz tanto para o mundo exterior ou para fora de si. Por isso, a Igreja Católica sempre esteve empenhada em construir um projeto educacional fundamentado nos valores cristãos. Debruçando-se no Mistério da Revelação Cristã, ela viu em Cristo um modelo de ser humano integral e fazendo deste Modelo a inspiração para a sua obra educacional.

De acordo com a Teologia, a doutrina da Igreja Católica é chamada de Magistério, do latim *Magisterium* que significa Mestre, e se refere aos ensinamentos do papa e dos bispos que compõem a autoridade de ensino da Igreja. Esta autoridade tem o seu alicerce nas fontes bíblicas e na tradição.

## 2 | FONTES BÍBLICAS

Em linhas gerais, com relação à questão da educação na Bíblia, podemos dizer que, no Antigo Testamento não encontramos referências sobre a educação formal. Na literatura sapiencial, no entanto, encontramos algo sobre o ensino doméstico e rabínico. Havia somente a preocupação de apresentar o texto sagrado para ser lido e memorizado (Pr 4, 5, 13; Ecl 8, 1). Os escribas eram autodidatas, especialistas em copiar e ler textos. Formavam uma classe de estudiosos e funcionários a serviço da administração real ou da sinagoga (1Rs 4, 3; 2Rs 18,18). Os dois vocábulos hebraicos (*límmed e hôrah*), usados para significar educação, têm praticamente o mesmo significado de informar, mostrar, treinar, mas nunca insinuam a existência

de uma instituição para assumir essas funções (STORNILO, 1998). O conteúdo é diversificado e compreende os caminhos da reta conduta (Sl 51, 15), o culto (2Rs 17, 27), as leis e mandamentos (Ex 31, 19), a arte da guerra (Jz 3, 2), os cânticos (Dt 31, 19), a formação sacerdotal (2Cr 17, 7 – 9). Desta maneira, podemos afirmar que a educação, no Antigo Testamento, é fundamentalmente informal e geradora de cultura. O valor maior é a verdade revelada por Deus, para a perfeição do homem todo e não apenas para o conhecimento mental.

Entretanto, no Novo Testamento, podemos perceber que os ensinamentos se concentram na pessoa de Jesus Cristo, o mestre a ser ouvido e o modelo a ser imitado. O homem que abriu seu coração para o seguimento de Jesus recebe a mais profunda lição de como viveu humanamente e de como “aprender a ser” em plenitude (SPEGNE, 1998). Por ser o Homem Perfeito, Jesus é também o mestre por excelência. A atividade docente de Jesus consiste em fazer discípulos (mathetésate) e incentivar seguidores (Mt 28, 19; Mc 10, 21). Essa é a base do método usado por Ele, na convivência com os apóstolos e discípulos. Esses logo descobriram que ele, sendo caminho da verdade para a vida, é o Mestre e autêntico Rabi de cada um.

A palavra hebraica “rabi” ou “rabboni” significa, textualmente, “meu mestre”, modelo pessoal e único de cada pessoa, antecipação bíblica do que hoje se chama “educação personalizada”. Jesus se chama de mestre e Senhor (Jo 13, 13) e de único mestre (Mt 23, 10). Reuniu um grupo de discípulos, dos quais tira as dúvidas e lhes ensina o caminho da verdade, principalmente em forma de parábolas (Mt 13; Mc 4; Lc 6; Jo 15). Também responde magistralmente a todas as questões propostas pelos fariseus, saduceus e escribas (Mt 22, 15; Mc 7, 1 – 23; Lc 20, 27s). O local de seu ensino é o céu aberto. Algumas vezes falou na sinagoga (Mt 5). A maneira nova de explicar os textos, fora da tradição legalista habitual, levanta hostilidades, especialmente quando anuncia a chegada do Reino de Deus, que nele se realiza.

Um aspecto marcante do ensino de Jesus é o exame crítico das tradições, corrigindo interpretações legalistas que não favoreciam o respeito prioritário pela pessoa humana (CNBB, 1998, n. 101). O conteúdo do seu ensinamento é a formação de seguidores, homens novos, capazes de acolher pela fé sua missão divina, pois sua doutrina não é dele mesmo, mas sim do Pai, que o enviou, e do Espírito Santo, que o ungiu. O magistério de Jesus é também mistério da sua encarnação como Filho de Deus que se fez homem. Seu magistério mergulha no âmago da cultura do seu povo e transforma a educação informal, ali existente, no campo próprio para o exercício do seu ministério salvífico. A comunidade apostólica assume o processo de educação como missão obrigatória, tendo em vista o mandamento imperativo de Jesus: Ide e fazei discípulos todos os povos (Mt 28, 19). O conteúdo da pregação está expresso nesse mesmo mandamento do envio: “ensinando-lhes a observar tudo o que vos ordenei”. A tarefa é imensa, urgente e universal, por isso o cumprimento desse dever é imediato e logo os apóstolos se põem a ensinar em dois locais escolhidos – “no templo e de casa em casa” – na frequência de “todo dia” (At 5, 42).

Após a morte dos apóstolos e à medida que o cristianismo se expandia, houve necessidade de novos agentes para assumirem a imensa tarefa de evangelizar. Tudo o que Jesus anunciou foi aos poucos se tornando um corpo de verdades reveladas por Deus, a ser assimilado e vivido pelas comunidades nascentes; o seu conjunto é a “sã doutrina” (1Tm 1, 10) ou a “doutrina da fé” (Tt 1, 9), donde nasceu o primeiro “símbolo dos apóstolos”. Somente com um enfoque forte e novo sob a ação do Espírito Santo no mundo podemos ter o discernimento sereno diante do pluralismo em que estamos mergulhados. O Espírito nos torna tolerantes e capazes de perceber os sinais de Deus nas suas criaturas (CNBB, 1998: n. 108). Diante do crescente número de cristãos convertidos e o aumento dos simpatizantes gentios e judeus a converter, tornou-se urgente a necessidade de ampliar e diversificar os ministérios da pregação (1 Tm; At 15, 6; Rm 16, 1; Ef 4, 11).

### 3 | FONTES HISTÓRICAS

Entre a morte de Cristo e a época constantiniana é que a Igreja organiza suas práticas pedagógicas na antiguidade. Os primeiros grupos de cristãos fixam em comum os ritos da oração em comum e da simbologia cristã. A Igreja desenvolve uma ação educativa sobre toda a comunidade, substituindo cada vez mais o poder civil, primeiro ligando-se a ele, depois, tomando o seu lugar. O desafio para a Igreja da antiguidade estava em definir uma “doutrina” e moldar os cristãos segundo o modelo definido (o que fizeram os Evangelhos), indicando-lhe percursos éticos e práticas religiosas capazes de alcançar este objetivo. Ser cristão na Igreja Antiga, significava acolher a Boa Nova de Jesus e mudar de vida. Doravante a existência estava “em Cristo” e isso era expressado por um comportamento de acordo com as exigências evangélicas e pela adesão à comunidade daqueles que, como “novo Povo de Deus”, acreditavam em Jesus Cristo. O batismo constituía a entrada nessa novidade de vida (MATOS, 1995, p. 53, v. 1).

Utilizando a cultura helênica, é que os Apologistas e os Padres irão fazer esta simbiose. São Justino (100 – 165) vai apresentar o cristianismo como a forma mais alta da visão de Deus, aproximando-o da tradição filosófica grega. Clemente de Alexandria (153 – 220) e Orígenes (185 – 253) é que irão dar vida à *paidéia* (*Paidéia grega é entendida como a educação do homem grego. Não ficou claro essa aproximação*) cristã, reinterpretando em sentido cristão a Bíblia e relendo a filosofia grega à luz de Platão. Serão depois os Padres Capadócijs – Basílio de Cesareia (329 – 379), Gregório de Nazianze (330 – 389) e Gregório de Nissa (335 – 394) que delinearão o *currículum* da nova *paidéia* cristã, fazendo originar uma verdadeira “literatura cristã” (a partir de Homero) e valorizarão a forma literária, artística e filosófica dos gregos, também como modelo de formação do cristão.

No sentido cultural e educativo, foi no monarquismo que esta tradição encontrou a mais alta relevância. Nos mosteiros medievais desenvolvia-se um trabalho erudito

de conservação do passado e de instrução dos padres que punham a leitura da Bíblia em primeiro lugar. Essa experiência possibilitou a formação de um novo modelo educativo em que se valoriza a cultura cristã e a tradição clássica. Foi São Bento de Núrsia (547) quem organizou de forma sistemática o monaquismo ocidental. No centro da vida comunitária estava o “Opus Dei”, a oração litúrgica e a celebração Eucarística. A leitura e a meditação da Escritura Sagrada, o trabalho e o descanso são elementos constitutivos do horário monástico (MATOS, 1995, p. 77, V. 2)

Após o grande conflito do século IV, entre paganismo e cristianismo e após o amplo desenvolvimento realizado na religião cristã por obra dos padres, orientais e ocidentais, surgiu a necessidade de se fazer uma síntese completa do pensamento cristão. Com Santo Agostinho (354 – 430) reativaram-se no cristianismo os princípios da filosofia platônica, salvaguardando também as características originais da teologia e da moral. Sua experiência de conversão levou-o a privilegiar a revelação contida nos livros sagrados e a questão que se delineou para ele foi a conciliação entre fé e razão, entre verdades reveladas e conhecimento adquirido, como em toda a patrística. Ainda no período medieval ressaltou a escolástica como novo tipo de atividade intelectual que buscava conciliar à razão histórica com a fé cristã. São Tomás ensinava que “Deus é o modelo do mestre, do educador que ensina o educando a partir de onde se encontra, infundindo-lhe os princípios do conhecimento” (GILLES, 1983, p. 70). Ele afirmava que a educação habitua o educando a desabrochar todas as suas potencialidades (educação integral), operando a síntese entre a educação cristã e a educação greco-romana. Podemos assinalar historicamente que, depois do Renascimento e da Reforma Protestante, a Igreja passou a se interessar primordialmente pela educação no que tange à criação de escolas, colégios e universidades, preenchendo as lacunas deixadas pelo poder governamental na maioria dos países ocidentais. Aos poucos, como resposta à necessidade de orientações objetivas, foram surgindo os escritos doutrinários documentais.

#### 4 | FONTES DOCUMENTAIS

A Igreja começou a manifestar o seu posicionamento em relação à educação dentro de uma perspectiva magisterial desde *A Carta Apostólica Communes Letteras* (1919), de Bento XV; *Encíclica Divini Illius Magistri* (1929), de Pio XI; *Encíclica Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), de João XXIII. O pressuposto basilar destes documentos tem explicitada a ideia de que a Igreja como sociedade humana, ela tem o encargo de anunciar a todos a salvação e uma função a desempenhar na educação, assegurando o bem da sociedade terrestre na construção de um mundo sempre mais humano.

O Concílio Vaticano II (1962 – 1965) marcou a abertura da Igreja para o mundo. Tornou-se, na história da Igreja, um divisor de águas, no que se refere a fatores doutrinários e orientações que se voltaram para muitos âmbitos eclesiais e sociais.

Foi dele que emergiu o documento *Gravissimum Educationes*: todos os homens têm direito à educação e à família (n. 1506), a sociedade (n. 1507), a Igreja (n. 1509) e à escola (n. 1510) devem se responsabilizar em promover uma educação integral. A escola católica (n. 1517) deve deixar de ser “confessional” e passar a afirmar-se como “católica”, no sentido próprio do termo, isto é, aberta a todos, católicos e não-católicos, desde que escolham e aceitem o caráter específico de seu projeto que não tem caráter proselitista. A Sagrada Congregação para a Educação Católica fez várias exortações orientando sobre a importância da educação e das instituições de ensino.

Em 1982 publicou aos leigos orientações sobre o trabalho na escola. Em *O leigo católico testemunha da fé na escola*, conforme o n. 81, os leigos católicos que trabalham na escola, são alvo de esperança e confiança para a Igreja, no sentido de realizarem a integração progressiva das realidades temporais no Evangelho, a fim de fazê-lo chegar a todos os homens. Confia especialmente em que saberão cumprir a sua tarefa na formação integral do homem e na educação da juventude para a fé.

Em 1988 divulgou a exortação *Dimensão religiosa da educação na escola católica orientações para a reflexão e a revisão*, traçando um panorama sobre a juventude e a dimensão religiosa. No n. 21 salienta-se que em muitos jovens, a posição crítica em relação ao mundo transforma-se em procura crítica em relação à religião, para saber se ela pode responder aos problemas da humanidade. Devem os professores e profissionais da educação avaliar tudo isso como um fenômeno dos grupos juvenis e dos movimentos de espiritualidade, de apostolado e de serviço, já que os jovens não se contentam com palavras, mas querem fazer qualquer coisa que valha para si e para os outros. Para a educação cristã, a humanidade é uma grande família, porventura dividida por razões históricas e políticas, mas sempre unida em Deus, Pai de todos. Portanto, os apelos que provêm da Igreja e pedem paz, justiça, liberdade, progresso para todos os povos e ajuda fraterna às pessoas pobres, devem ter na escola um acolhimento convicto.

Em 1990 fez a exortação chamada *A missão de serviço da universidade católica*. A Igreja pede às universidades católicas uma renovação capaz de corresponder ao dever de levar a mensagem de Cristo ao homem, à sociedade, às culturas para que a força do Evangelho pode penetrar e regenerar as mentalidades e os valores dominantes. (n. 54).

No ano de 1997 foi a vez de *A Escola Católica no Limiar do Terceiro Milênio*. Um ponto que se destaca deste documento é a Identidade cultural da escola católica (n. 14). Esta deve promover a síntese “entre cultura e fé”, na tentativa de harmonizar razão e fé, deve no ensino de cada uma das disciplinas articular, no seio do saber escolar, a visão cristã do mundo, da vida, da cultura e da história. Na sociedade atual, caracterizada pelo pluralismo cultural, a Igreja colhe a necessidade urgente de garantir a presença do pensamento cristão, já que ele, na diversidade de concepções e de comportamentos, constitui critério válido de juízo (n. 12). A Igreja reforça o seu

compromisso educativo para formar personalidades fortes, capazes de resistirem ao relativismo enfraquecedor e de viverem coerentemente as exigências do próprio batismo.

Em 2002 veio a lume o documento *As pessoas consagradas e a sua missão na escola. Reflexões e orientações*. A escola dentro de um mundo profundamente modificado necessita ter um papel significativo para a formação da personalidade das novas gerações. O emprego responsável das novas tecnologias, de modo particular da Internet, exige uma adequada formação ética e as oportunidades e os desafios das novas tecnologias, mas sobretudo de se tornarem educadores da comunicação, para que tais tecnologias sejam utilizadas com discernimento e sabedoria

No ano de 2014, na cidade do Vaticano (Roma) realizou-se o congresso chamado “*Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*” organizado pela Congregação para a Educação Católica para comemorar os 50 anos da Declaração Gravissimum educationis, do Concílio Vaticano II. O evento aconteceu de 18 a 21 de novembro, recordando também os 25 anos da *Ex corde ecclesiae*, a Constituição Apostólica sobre as universidades católicas. O instrumento de trabalho (documento) foi usado para se realizar uma avaliação nesta área pastoral de empenho da Igreja e também para promover iniciativas de atualização e de formação dos vários agentes nas escolas e nas universidades católicas. A educação católica, com as suas numerosas escolas e universidades espalhadas pelo mundo, dá um contributo relevante às comunidades eclesiais comprometidas na nova evangelização, e contribui também para que as pessoas e a cultura assimilem os valores antropológicos e éticos que são necessários para construir uma sociedade solidária e fraterna.

## 5 | AMÉRICA LATINA

Em busca de contextualizar as decisões eclesiais romanas, a Igreja na América Latina, após o Concílio vaticano II tentou adquirir feições próprias e trilhar caminhos diferenciados realizando as seguintes conferências episcopais: Medellín (Colômbia, 1968), Puebla (México, 1979), Santo Domingo (República Dominicana, 1992), Aparecida (Brasil, 2007).

*Medellin* acentuou para a Igreja a necessidade de uma evangelização libertadora, frente a uma sociedade estruturalmente marcada pela injustiça, dependência e opressão. Há, neste documento, uma atenção especial à educação, como fator básico e decisivo no desenvolvimento do continente latino-americano. É necessário tomar consciência e fomentar uma educação de base, que vise não só a alfabetizar, mas também converter o homem, sobretudo o mais pobre, em agente consciente do seu desenvolvimento integral. Há aqui um apelo às instituições escolares para a democratização e abertura para os mais pobres e para o ecumenismo (CELAM, 1969, n. 77).

*Puebla* enfatizou uma evangélica opção preferencial pelo pobres, falando da gritante pobreza do povo latino-americano como “o mais devastador e humilhante flagelo”. No que se refere à educação, *Puebla* propõe a educação como atividade humanizadora. A educação humaniza e personaliza o homem, quando consegue que este desenvolva plenamente o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-os frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a totalidade da ordem real; por meio destes, o próprio homem humaniza o seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história (CELAM, 1979, n. 1025).

*Santo Domingo* insistiu em uma evangelização inculturada, sem, no entanto, querer enfraquecer as opções pastorais assumidas nas Conferências Episcopais anteriores, reafirma o que foi dito em Medellín e *Puebla*. No que tange à educação ensina que ela deve ser a “inculturação do Evangelho na própria cultura”. Recolhe a memória do passado, ensina a viver hoje e se projeta para o futuro. (CELAM, 1993, p. 263). Ressalta ser necessário às universidades católicas, diante da ciência e da técnica, criar caminhos para o diálogo, sem abrir mão do projeto cristão (p. 268).

*Aparecida* mostrou que a mudança do mundo, de maneira global, está induzindo a uma educação reducionista, voltada preponderantemente para a produção, a competitividade e o mercado, preocupando-se com conhecimentos e habilidades que atendam, de maneira exclusiva, a esse fim. É reducionista do ponto de vista antropológico, por não considerar o ser humano inteiro, multidimensional, ao mesmo tempo subjetividade e membro da sociedade. O capítulo VI trata da importância e da missão específica que têm na Igreja a Educação Católica, as escolas, as universidades e os centros superiores católicos, de tal forma que toda escola é chamada a se transformar, antes de mais nada, em lugar privilegiado de formação e promoção integral, por meio da assimilação sistemática e crítica da cultura. (2008, n. 329). Requer-se, pois, que a educação tenha a ousadia de voltar-se à inteireza do ser humano, propondo mudanças a partir das quais não se omita, não importa em nome de quais ideologias ou propósitos reducionistas, nenhuma dimensão do ser humano, não como uma concessão, mas como direito inalienável e um dever de todos. (KLERING, 2008, p.115).

Cumprir lembrar ainda que no ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, publicou o estudo: *Para uma Pastoral da Educação*, visando formar e organizar esta pastoral e, em 1990, divulgou um estudo com o tema: *Educação: Exigências Cristãs*. O texto tinha como objetivo repensar a presença educativa da Igreja na sociedade brasileira para contribuir no fortalecimento da dignidade do povo fortemente vilipendiada. Este estudo tornou-se documento em 1992 com o nome *Educação, Igreja e Sociedade* (documento 47) e, até hoje, é o principal pronunciamento da CNBB.

## 6 | ATUALIDADE DO PENSAMENTO EDUCACIONAL CATÓLICO

Percebemos o despontar de uma desilusão, desde algum tempo, com relação à confiança no progresso e no mercado e em sua capacidade de resolver os problemas sociais e econômicos que afligem a humanidade. A confiança exacerbada no progresso trouxe mais desigualdades entre os seres humanos e, em decorrência disso, mais angústia e incapacidade de administrar os conflitos. Convivemos hoje com estatísticas assustadoras de suicídio, crimes hediondos e violência generalizada.

Essa crítica não desmerece a importância do progresso técnico e também do mercado econômico, mas deve nos levar a perceber que, todo progresso humano, seja em que área for, precisa estar ligado à ética. Entendemos ética como a tentativa do esforço humano em formular juízos que iluminem a conduta das pessoas, sob a luz de um critério de bem e de justiça. Na expressão de Mieth (2007, p. 31): “a ética é a teoria do agir moralmente responsável”. Certamente que ética e religião são temas centrais no processo de humanização das pessoas. Daí a importância e a atualidade da proposta educacional católica, não porque se fundamente no anseio de ensinar religião ou desenvolver estratégias proselitistas, e sim de fazer do processo de aprendizagem um processo de humanização. Ela vai além de toda pretensão doutrinal e busca ajudar as crianças e os jovens, diante de questões que estão no cerne de suas vidas, e também no confronto com o mundo, a descobrirem critérios éticos de conduta e de discernimentos mais humanizantes.

A proposta educacional católica tem como pressuposto um projeto de educação que considere como significativa e válida a visão cristã do homem, propiciando ao educando conhecer os princípios e os valores que norteiam os ensinamentos e atitudes de Jesus, tendo em vista a finalidade de conduzi-lo ao seu pleno conhecimento como pessoa. Na expressão do filósofo neotomista Jacques Maritain:

A educação cristã não tem em mira fazer um homem naturalmente perfeito, um atleta, um herói seguro de si, que reúne todas as energias e perfeições naturais, impecável e imbatível no tênis ou no futebol como nas competições morais e intelectuais. Ela se esforça para desenvolver o quanto possível as energias e as virtudes naturais, tanto intelectuais como morais, em união com virtudes infusas que a vivificam, mas confia muito mais na graça do que na natureza. Ela vê o homem tender à perfeição do amor, não obstante, todos os falsos passos e os erros possíveis e malgrado a própria fragilidade da sua natureza (1999, p. 110).

A proposta educacional católica haurida nas fontes da Palavra, da Tradição e do Magistério se enfeixa com os princípios universais da Ética e nos valores postulados, importantes em que qualquer lugar do mundo e cultura, tais como lembra Herkenhoff (1996, p. 12): a dignidade de todos os seres humanos, sem exceção; o sentido de igualdade de todas as pessoas e a recusa de privilégios; a exigência de condições sociais concretas que efetivem a igualdade, de modo que não seja uma promessa vã; a proscrição de todos os preconceitos e exclusões; a proscrição de todas as marginalizações sociais; a proscrição da tortura, em qualquer situação e sob qualquer pretexto; a repulsa a todas as formas de escravidão ou servidão; o sentido

de justiça, na sua maior amplitude; o direito de todos à proteção da lei; os valores democráticos; a defesa da vida e da vida em plenitude; a liberdade de consciência, crença, expressão do pensamento, difusão de ideias sem sujeição a censura; os direitos das mais diversas minorias, no seio das sociedades globais; a primazia do trabalho como fator criador da riqueza; a paz e a solidariedade internacional; a fraternidade e a tolerância.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo em que vivemos está na fronteira com a barbárie: violência cotidiana; inseguranças em todas as esferas; falta de sentido para a vida que acarreta números alarmantes de suicídio e descrença; exacerbação do egoísmo e da falta de ética. Por isso, a escola necessita construir um desenvolvimento sócio moral que valorize a humanidade do educando no que tange à construção de valores ligados à alteridade e ao respeito à vida. Em consonância com Comenio (1592-1670), na sua *Didactica Magna*, a escola precisa ser uma *oficina de humanidade*, em que nela se edifiquem a bondade e a sabedoria.

O pensamento sobre a educação tem sido sempre um espaço importante na história das ideias que vão colaborar para o aperfeiçoamento da humanidade. Educar o ser humano significa educá-lo para constituir o mundo e aprimorar a obra do criador divino. Desta forma, em consonância com o percurso empreendido nesta pesquisa, podemos destacar que, de modo inerente e sempre eficaz, a Igreja Católica elegeu a educação como instância de sua atuação, mostrando-se pioneira e colaboradora dos poderes públicos governamentais em muitos países do mundo.

Assim, em paralelo com o grande educador tcheco que era cristão protestante, a Igreja Católica entende que, na perspectiva de formar o homem integral, ela pode evangelizar através da educação levando os valores perenes ensinados pelo Mestre.

A proposta da educação católica visa apresentar aos educandos novas perspectivas de vida e, diante das inúmeras interpelações do mundo, ela anseia ser uma peça importante na reformulação de novas utopias. Deseja se constituir uma ideia motriz capaz de entusiasmar e integrar as energias e as capacidades dos seres humanos. E, em decorrência de sua ação e testemunho de fé, deve colaborar na criação de um modelo social humano, onde todos encontrem um lugar digno.

## REFERÊNCIAS

**A BÍBLIA DE JERUSALÉM.** São Paulo: Paulinas, 1985.

CELAM. **A Igreja na atual transformação da América-Latina à luz do Concílio.** Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Puebla de Los Angeles, México. Petrópolis: Vozes, 1969.

CELAM. **Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina**. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Puebla de Los Angeles, México. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Nova Evangelização: Promoção Humana Cristã Cultura Jesus Cristo Ontem Hoje e Sempre**. Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. São Paulo: Loyola, 1993.

CNBB. **Educação, Igreja e sociedade**. Documentos da CNBB 47. São Paulo: Paulinas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação: exigências cristãs**. Texto para estudo. São Paulo: Paulinas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Educação: pessoa e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1993 (Col. doc. da CNBB, n. 47).

\_\_\_\_\_. **Igreja e educação, perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 1974.

\_\_\_\_\_. **Manual CF 98: a serviço da vida e da esperança**. São Paulo: Salesiana. 1998.

\_\_\_\_\_. **Para uma pastoral de educação**. São Paulo: Paulinas 1985. (Col. Estudos da CNBB, n. 41).

CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA (dos Seminários e dos Institutos de Estudo). **A Escola Católica no Limiar do Terceiro Milênio**. 1997. Disponível em: <C:\Users\francisco\Desktop\esola católica\A Escola Católica no limiar do Terceiro Milênio.html>.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **As Pessoas Consagradas e a sua Missão na Escola**. Reflexões e Orientações. 2002. Disponível em: <C:\Users\francisco\Desktop\esola católica\As pessoas consagradas e a sua missão na escola.html>.

\_\_\_\_\_. **Dimensão Religiosa da Educação na Escola Católica Orientações para a Reflexão e a Revisão**. 1988. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19880407\\_catholic-school\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19880407_catholic-school_po.html)>.

\_\_\_\_\_. **Educar Hoje e Amanhã**. Uma paixão que se renova. Instrumentum laboris 2014. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/NFC-Educar-Hoje-e-Amanha.pdf>>.

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA. **Ex Corde Ecclesiae** do sumo Pontífice João Paulo II sobre as Universidades Católicas, 1990. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_jp-ii\\_apc\\_15081990\\_ex-corde-ecclesiae](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae)>.

DECLARAÇÃO “GRAVISSIMUM EDUCATIONIS”. In: **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

GILLES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

HERKENHOFF, João Baptista. **Ética, educação e cidadania**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

JOÃO PAULO II. **Christifidels Laici**. Exortação apostólica sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. Aparecida: Santuário, 1990.

KLERING, José Romaldo. **O Documento de Aparecida e a educação católica**. Teocomunicação,

Porto Alegre, v. 38, n. 159, p. 111-121, jan./abr. 2008. Disponível em: João Paulo II, Exort. apostólica Ecclesia in Africa, n. 10.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Caminhando pela história da Igreja: uma orientação para iniciantes**. Belo Horizonte: O Lutador, 1995. 3 v.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Jacques Maritain e a Educação**. Café Filosófico do IJMBR- 29/9/2014- Disponível em: <[http://maritain.org.br/wp-content/uploads/2016/11/jacques\\_maritain\\_e\\_a\\_educacao\\_marcilio.pdf](http://maritain.org.br/wp-content/uploads/2016/11/jacques_maritain_e_a_educacao_marcilio.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão**. São Paulo: Paulus, 1999.

MIETH, Dietmar. **Pequeno estudo de ética**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2007.

NOVAIS, Luis Eduardo Duarte. **“Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova”**: o conceito de inovação educacional segundo o Magistério da Igreja. Revista da Educação ANEC. Início / Arquivos / v. 42 n. 155 (2018): Educação, Educação Católica e Ética. Disponível em: <<http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/102>>.

RUBENS, Pedro. **Tudo que é humano ressoa no coração da fé**: discernir a missão universitária à luz dos sinais dos tempos Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n. 40, p. 2115-2136, out./dez. 2015 – ISSN 2175-5841. Disponível em: <<http://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/10626-40189-3-PB.pdf>>.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Escola Católica**. 1977. Disponível em: <C:\Users\francisco\Desktop\esola católica\A Escola Católica.html>.

\_\_\_\_\_. **O Leigo Católico Testemunha da Fé na Escola**. 1982. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19821015\\_lay-catholics\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html)>.

SPEGNE, Lucas. Jesus educador popular. **Vida pastoral**. São Paulo, p. 13-20, jan/fev. 1998.

STORNILOLO, Ivo. Educar contando a história (Dr 20-25). **Vida pastoral**. São Paulo, p. 17-20, mar/abr. 1998.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS** Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Álgebra 43, 46, 48, 49, 50, 51

Aluno Surdo 6, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

### C

Currículo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 26, 40, 48, 49, 50, 53

### E

Educação 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 53, 54

Educação Ambiental 20, 23, 26

Educação Estatística Crítica 6, 20, 21, 22, 26

Escola 2, 3, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 53

Escola Católica 8, 13, 18, 19

Estatística Crítica 6, 20, 21, 22, 26

### F

Funções 2, 10, 39, 46, 47, 48, 49, 51

### G

Geogebra 6, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geometria 43, 45, 46, 48, 50, 51, 53

### H

Humanismo 8, 19

### I

Inclusão 5, 6, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

### L

Libras 37, 38, 39, 40

Livro Didático 6, 28, 29, 30, 32, 33, 34

### M

*Magisterium* 9

Matemática 5, 6, 20, 22, 27, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 52, 53

Modelagem 20, 21, 24, 25, 26, 48

## O

Olimpíadas de Matemática 48

## P

Parâmetros Curriculares Nacionais 44, 53

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 3, 4, 6, 7

Princípios curriculares 1, 4, 5, 6

Professor 3, 24, 27, 29, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Projeto Político Pedagógico 35, 37

Projetos educacionais 43, 44, 49, 52

Promoção da saúde 6, 28, 29, 33

## S

Software 6, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

## T

Tecnologias 14, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 53

Tipologia dos Conteúdos 28

## Z

Zabala 28, 30, 31, 34

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-658-4

